

Mulheres e o uso de benzodiazepínicos: criando espaços para a saúde.

Viviane Santalucia Maximino

Beatriz de Carvalho Teixeira. Mulheres e o consumo de benzodiazepínicos em São Francisco Xavier: discussões sobre uma proposta alternativa. 2004. Dissertação de Mestrado em Ciências Biológicas - Universidade do Vale do Paraíba, SP Orientadora: Viviane Santalucia Maximino.

Desejo relatar aqui um trabalho que tive o prazer de acompanhar como orientadora de mestrado entre os anos de 2005 e 2006. Trata-se de um estudo a respeito de uma proposta de um serviço de saúde realizado por nossa colega Beatriz de Carvalho Teixeira. Beatriz é terapeuta ocupacional vinculada à prefeitura do município de São José dos Campos e durante cerca de dez anos trabalhou em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em São Francisco Xavier, inclusive na gerência desse serviço.

Localizado em um distrito distante cerca de 1 hora de São José dos Campos, esse serviço é responsável pelo atendimento de todos os problemas de saúde da região, que se caracteriza por ser rural, porém em rápida transformação devido à chegada do turismo.

Nessa unidade de saúde, a terapeuta ocupacional - que já possuía experiência em saúde mental, tendo inclusive participado da abertura dos hospitais psiquiátricos na Itália - assumiu uma postura generalista, responsabilizando-se por todos os problemas e eventos atendidos, inclusive partos, tarefa que, devo confessar, sempre me causou certa inveja.

Com poucos recursos, tendo que muitas vezes fazer atendimentos domiciliares ou em bairros distantes da unidade, aprendeu a olhar as pessoas a partir daquilo que elas possuíam e daí criar possibilidades de expansão e produção de saúde.

Inúmeras vezes relatou atendimentos a pessoas com seqüelas de AVC, a crianças e idosos, mas o trabalho estudado no mestrado focou o atendimento a grupos compostos por mulheres. A partir da constatação de queixas de ansiedade, transtornos do sono, dores crônicas, dificuldades sexuais e depressão, entre outras, resolveu juntamente com a equipe propor inúmeras atividades em grupo onde o foco era a saúde. Assim, foram formados grupos de atividade corporal baseados em técnicas orientais (tipo Tai-Chi-Chuan), grupos de artesanato e principalmente de resgate do saber popular, tais como cultura e uso de plantas medicinais, fabricação de doces caseiros, etc. Também se faziam festas de aniversário, visitas a cachoeiras (que muitas não conheciam) e inúmeras conversas sobre o ser mulher, sobre o mundo e a sociedade em que vivemos e sobre as suas reais possibilidades de participação.

Complemento as reflexões da dissertação afirmando que creio que esses espaços, primariamente criados pela terapeuta, depois pelas próprias participantes, utilizavam as atividades como agregadoras do grupo, como elementos de ensino e aprendizagem, como resgate e criação de lugares sociais constituindo-se assim como Grupos

de Terapia Ocupacional como compreendidos no MTOD. Objetivavam criar espaços para a saúde de maneira coletivizada e social, lugares a partir dos quais essas mulheres puderam se reconhecer e ser reconhecidas. Esses espaços, reais e subjetivos, fortaleceram seus participantes a partir da experiência afetiva e compartilhada. Diferentemente de muitas "oficinas" oferecidas por serviços tais como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Centros de Convivência (CECCO), esses grupos partiam da pesquisa sobre a realidade das participantes, de suas necessidades, suas escolhas, das histórias que traziam e que criavam conjuntamente. Uma terapia ocupacional encravada na vida como todas devem ser.

Como resultado, a pesquisa de Beatriz de Carvalho Teixeira descobriu que as mulheres de "São Xico" utilizam menos benzodiazepínicos que a média brasileira. Como resultado também, esses grupos de mulheres criaram autonomia e começaram a participar ativamente do conselho gestor da unidade de saúde e de diversos outros movimentos sociais exercendo a tão proclamada "cidadania e inclusão social".

Gostaria que o próximo passo de nosso trabalho fosse o debruçar-se sobre os procedimentos utilizados para a constituição e sustentação dos grupos, para as propostas de atividades e suas análises, tentando reconstruir e sistematizar a partir da pesquisa clínica esse processo. Inventando a Terapia Ocupacional que queremos exercer.